

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

CURRICULARIZATION OF EXTENSION IN THE TECHNOLOGY IN SYSTEMS ANALYSIS AND DEVELOPMENT COURSE: CONTRIBUTIONS TO ACADEMIC TRAINING

Renata Porcher Scherer¹
Patrícia Pinto Wolffenbüttel²

Resumo: A curricularização da extensão acadêmica no contexto brasileiro tem exigido uma nova organização dos currículos e das práticas de formação desenvolvidas nas instituições de ensino superior. Buscando contribuir para esse debate, o presente artigo assume como objetivo analisar as contribuições para formação acadêmica das práticas de curricularização da extensão no curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, oferecido no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Câmpus Sapucaia do Sul a partir das percepções dos estudantes envolvidos. A metodologia utilizada no estudo consistiu em uma abordagem qualitativa, a partir de pesquisa bibliográfica e realização de questionários com os estudantes sobre a vivência da prática de curricularização da extensão universitária oportunizada no decorrer do semestre na disciplina de Metodologia Científica e de Extensão. Os resultados indicam que os estudantes observam que a prática de curricularização da extensão contribuiu para uma formação integral, bem como favoreceu a construção de aprendizagens, pelas articulações entre a comunidade e os conhecimentos específicos do curso.

Palavras-chave: extensão acadêmica; tecnologia; formação integral; Institutos Federais.

Abstract: *Curricularization of academic extension in the Brazilian context has demanded a new curriculum organization and training practices developed in higher education institutions. In an effort to further this debate, this paper examines how curriculumization practices of extension contribute to academic training in a Systems Analysis and Development undergraduate course offered*

¹ Doutora em Educação, Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, IFSul, Campus Sapucaia do Sul, renatascherer@ifsul.edu.br

² Doutora em Educação, Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, IFSul, Campus Sapucaia do Sul, patriciawolffenbuttel@ifsul.edu.br

at a Federal Institute in southern Brazil, based on the perspectives of the participating students. The methodology used in the study consisted of a qualitative approach with a literature review and questionnaires with students about their experience of the curricularization of university extension offered during the semester in the subject of Scientific Methodology and Extension. The results indicate that students perceive that practicing curricularization of extension contributed to comprehensive training and favored the learning construction through the connections between the community and the specific course knowledge.

Keywords: *academic extension; technology; comprehensive training; Federal Institutes.*

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal brasileira de 1988 declara a necessidade de uma formação acadêmica que tenha como princípio a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, constituindo-se como um importante marco para pensar as práticas de formação no território nacional. Ao longo desse período, as práticas de extensão acadêmica, que serão o foco deste artigo, sofreram alterações nas suas percepções e ganharam novos contornos, a partir da exigência estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014-2024 de fazer parte dos créditos curriculares exigidos durante a graduação, por programas e projetos de extensão em áreas de pertinência social (Brasil, 2014).

Tal necessidade gerou um intenso debate nacional nas diferentes universidades e instituições de ensino superior (IES), que culminou em modificações curriculares, bem como projetos de curso para contemplar essa nova perspectiva de formação. Nesse sentido, podemos observar que a proposta de curricularização das atividades de extensão produz a necessidade de uma nova dinâmica nas instituições de ensino superior, convidando a uma reflexão sobre o currículo e o papel das nossas instituições na sociedade (Imperatore; Pedde; Imperatore, 2015).

A presente proposta exige, assim, um “movimento de aproximação da universidade com a sociedade na perspectiva de enfrentamento de pautas reais, relação com empresas, organizações não governamentais, movimentos sociais, entidades públicas, entre outros” (Imperatore; Pedde; Imperatore, 2015, p. 12). Para os autores, é necessária, ainda, uma ressignificação curricular, para que a curricularização da extensão não se torne uma “mera inserção de ‘apêndices’, que tratem de forma desconexa a formação acadêmica” (Imperatore; Pedde; Imperatore, 2015, p. 12).

Essa proposição permite uma reformulação dos processos de formação na graduação, rompendo com uma dicotomização entre a teoria e a prática, permitindo, assim, a construção de uma formação integrada a partir das seguintes dimensões: interdisciplinar, dialógica, cultural, científica e tecnológica. Nessa perspectiva, pode-se contribuir para a formação cidadã dos estudantes e para a transformação das instituições de ensino superior

e outros setores da sociedade, a partir da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Brasil, 2018).

A pesquisadora Souza (2000) explica que, no contexto brasileiro, a curricularização da extensão tem sido desenvolvida de forma progressiva e permanente, nas quais o contexto social imprime demandas, permitindo, de forma articulada, a delimitação de novos rumos, bem como avanços teóricos. Indica-se, assim, uma atuação dos estudantes assumindo protagonismo nas discussões sobre os rumos da curricularização da extensão em vários âmbitos. Inclusive no Fórum Nacional de Pró-Reitores de extensão (FORPROEX), a Extensão Universitária, de acordo com o Movimento Estudantil Brasileiro, foi definida como um “instrumento de envolvimento político, social e cultural da Universidade com a Sociedade, sempre direcionada para o desenvolvimento das classes populares no sentido de promover sua libertação (Sousa, 2000, p. 52).

Para Miguel (2023, p. 22), torna-se imperativo uma compreensão das ações de extensão, que sejam indissociáveis do ensino e da pesquisa, sendo importante, ainda, “superar certa tendência ao assistencialismo e à mera prestação de serviços, de modo a garantir, a partir de ações articuladas de extensão, a melhoria da formação inicial e contínua na universidade”. Nesse sentido, entende-se que essa superação seja proveniente de reflexões e discussões que envolvam toda comunidade acadêmica.

Pereira e Montiel (2023, p. 5) reforçam a importância de que a curricularização da extensão vá além da obrigatoriedade, representando, assim, uma oportunidade para a resignificação do fazer acadêmico “aproximando o contexto real dos componentes curriculares, trazendo novos sentidos e significados, tanto para os estudantes quanto para nós educadores e educadoras, qualificando as reflexões e as práticas, estabelecendo uma nova relação de reconhecimento”. Com essas considerações, observa-se a importância de contemplação das práticas de extensão pelos currículos acadêmicos.

Considerando a necessidade de reestruturação dos currículos e das práticas pedagógicas na formação dos futuros profissionais, o presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições para a formação acadêmica de uma ação de curricularização da extensão em um curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), a partir das percepções dos estudantes envolvidos. Assim, após a realização da

prática de curricularização da extensão com duas turmas ingressantes do primeiro e do segundo semestre de 2023 no curso de ADS no Câmpus Sapucaia do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, realizamos uma pesquisa, a fim de analisar as percepções dos estudantes sobre a vivência da prática de curricularização da extensão universitária e como eles compreendem a contribuição dessas ações para a sua formação acadêmica.

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO ENSINO SUPERIOR E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

Para dialogarmos com a produção acadêmica sobre a contribuição da curricularização da extensão na formação dos estudantes, realizamos uma breve revisão de literatura, buscando compreender como os pesquisadores e pesquisadoras da temática têm compreendido a importância dessa questão.

Conforme explica Gadotti (2017) no seu artigo intitulado “Extensão Universitária: Para quê?”, a curricularização da extensão contribui tanto para a indissociabilidade entre a tríade ensino, pesquisa e extensão como para a conexão entre a universidade e a sociedade. Assim, um dos princípios importantes ao planejarmos a curricularização da extensão se constitui na integralidade, na qual se torna necessário conectar as três dimensões da universidade para que ela seja de fato integral. Assim, um dos principais desafios da curricularização da extensão se refere à “superação de uma prática fragmentada de pequenos projetos por uma prática integral e integradora” (Gadotti, 2017, p. 9).

Para Tauchen (2009, p. 93), o conceito de indissociabilidade pressupõe a presença do outro. Nas palavras da pesquisadora, “o todo deixa de ser todo quando se dissocia”. A indissociabilidade, nessa perspectiva, altera os fundamentos do ensino, da pesquisa e da extensão “por isso trata-se de um princípio paradigmático epistemológico complexo (Tauchen, 2009, p. 93).

De acordo com Moita e Andrade (2009, p. 269), se operarmos as nossas práticas de formação acadêmica apenas em uma perspectiva dual entre o ensino e a extensão teremos uma formação que se atenta para os problemas da comunidade, mas que carece da

pesquisa para a produção do conhecimento. Se tirarmos da equação a extensão, ganha-se na parte do desenvolvimento tecnológico, por exemplo, mas se perde na compreensão ético-política-social da formação dos estudantes. De outra forma, se suprimirmos o ensino, perde-se na dimensão da formação. Os pesquisadores concluem afirmando que mesmo reconhecendo a importância de articulações duais, torna-se necessário um trabalho pedagógico que supere as articulações duais e avance na perspectiva do tripé ensino, pesquisa e extensão, tal dimensão “impede o reducionismo que verificamos na prática universitária: ou enfatiza na produção de novo saber, ou intervenção de processos sociais, ou ainda na transmissão de conhecimento na formação profissional” (Moita; Andrade, 2009, p. 269).

Para Pereira e Montiel (2023) uma ação de extensão transformadora, ao se acomodar às certezas dos envolvidos na ação principalmente com relação à suposta compreensão de que a instituição de ensino é reconhecida como a única produtora de conhecimento, torna-se uma alternativa para a consolidação do tripé institucional, a saber, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

[...] pois é na extensão que se pode vivenciar na prática conceitos e conhecimentos desenvolvidos em sala de aula, problematizando-os por meio de uma atuação crítica e dando um maior significado, tensionando que os componentes curriculares sejam cada vez mais interdisciplinares e que dialoguem entre si, levando em consideração a aproximação com a realidade, a qual culmina em prática indissociável, de forma natural, do ensino, da pesquisa e extensão (Pereira; Montiel, 2023, p. 10).

A curricularização da extensão em uma dimensão integral e integradora convoca a uma reflexão que não se resuma à organização de novos arranjos didáticos-metodológicos, mas que proporcione uma nova concepção epistemológica (Imperatore; Pedde; Imperatore, 2015), que não reitere uma lógica da departamentalização dos saberes, mas que contribua para projetos sistêmicos, coesos e coerentes com a nova concepção da extensão que se encontra em curso. Tal dinâmica nos convida, ainda, a revisitar os pressupostos clássicos defendidos por Paulo Freire, que rompa com uma concepção de extensão entendida como transmissão, transferência e invasão, para uma vertente que tenha como base a comunicação e a coparticipação dos sujeitos no ato de conhecer (Gadotti, 2017).

Na perspectiva freiriana, a extensão acadêmica precisa estar sustentada em uma organização pedagógica que supere o que Freire (2015, p. 28) denominou de “compreensão

ingênua do conhecimento humano”. Para o pensador, a ingenuidade se reflete “nas situações educativas em que o conhecimento do mundo é tomado como algo que deve ser transferido e depositado nos educandos” (Freire, 2015, p. 28). No lugar da ingenuidade, Freire (2015) defende que centralizemos nossa ação no diálogo, que possibilite a problematização do conhecimento na sua relação com a realidade. Tal perspectiva, nas palavras de Freire (2015, p. 66), “impõe-se descobrir sua relação com um que fazer humano”.

De acordo com Pereira e Montiel (2023, p. 4), o espaço da extensão pode proporcionar a discussão e a reflexão com estudantes, docentes, técnicos administrativos e comunidade em geral “dos problemas reais, confrontando com teorias, para que ao final de cada etapa seja formado um ser humano e um profissional mais capaz de contribuir criticamente com a sociedade, entendendo seu papel social e transformador”. Nesse sentido, há o entendimento de que a extensão é uma prática que envolve a comunidade acadêmica, rompendo com ideias ultrapassadas de isolamento do espaço de produção de conhecimento científico.

Estudos em diferentes áreas do conhecimento têm evidenciado que as práticas de curricularização da extensão apresentam significativas contribuições para a formação dos estudantes, ampliando a sua formação acadêmica (Almeida; Barbosa, 2019; Santos; Gouw, 2021). Almeida e Barbosa (2019), ao analisarem as contribuições da curricularização da extensão na área da saúde, evidenciaram que a prática contribuiu para proporcionar aos estudantes uma formação cidadã, que ocorreu em paralelo com a formação técnica, em um processo que os autores denominam de humanização da formação. Na área da formação de professores, Santos e Gouw (2021) tiveram achados semelhantes na sua análise, identificando que os estudantes ao participar da curricularização da extensão tiveram a possibilidade de relacionar teoria e prática e vivenciar atividades próprias da profissão. O estudo também identificou que os estudantes estabeleceram vivências autênticas com a comunidade pela prática de extensão.

Analisando mais especificamente os estudos sobre curricularização da extensão nas áreas de formação voltadas para Ciência da Computação, observa-se, ainda, um caminho incipiente nas discussões acadêmicas sobre a presente temática, evidenciando a necessidade de mais publicações que possibilitem a reflexão e a troca de experiências na

formação acadêmica nesta área. As pesquisas que identificamos para a construção desse referencial evidenciam que as práticas de extensão na área da Computação têm permitido o desenvolvimento de diferentes experiências formativas, tanto no campo técnico-científico como nas dimensões socioculturais e éticas (Melo *et al.*, 2023). Os estudos também apontam que é relevante um trabalho de mapeamento e parcerias com instituições especializadas, principalmente no entorno da instituição, bem como poderia ser produtiva a criação de disciplinas específicas para a extensão, que integrassem conhecimentos do curso com as linhas de atuação para a realização da extensão universitária (Bordin, 2023).

Com relação à curricularização da extensão nos cursos superiores de Computação que são ofertados no âmbito dos Institutos Federais, o estudo desenvolvido por Siqueira *et al.* (2023) destaca que de 32 cursos analisados apenas 50% deles havia implementado nos seus Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) a curricularização da extensão. O estudo desenvolvido ainda identifica que uma estratégia utilizada nos projetos dos cursos se refere à vinculação da oferta de extensão nas disciplinas, especialmente nos cursos de tecnologia.

O estudo pondera que, por apresentar carga horária inferior, ser executado em turno único e apresentar duração menor, seria arriscado não vincular as práticas de extensão aos componentes curriculares específicos. O trabalho conclui identificando que a verticalização dos Institutos Federais apresenta desafios, como a curricularização da extensão. De acordo com os autores, "Ao entender o papel da instituição de ensino como parte da sociedade e com uma importância de levar o conhecimento para além dos espaços físicos ocupados, a extensão surge de fato como um tripé da instituição e não somente um setor" (Siqueira *et al.*, 2023, p. 7).

Em análise acerca da implementação da curricularização da extensão no Instituto Federal Sul-rio-grandense, Pereira e Montiel (2023) evidenciam que a metodologia utilizada pelo IFSUL para a inserção da curricularização da extensão, mesmo que de forma ainda incipiente, tem contribuído para um importante debate sobre o papel da extensão universitária na instituição. A pesquisa desenvolvida junto aos servidores que fizeram parte da comissão de implementação da política concluiu que a efetivação de uma curricularização verdadeiramente transformadora passa pelo protagonismo dos estudantes na proposição e implementação da prática de extensão. Nessa perspectiva, as práticas de

extensão colaboram para uma formação crítica e ampla para todos os envolvidos na proposta.

METODOLOGIA

Este estudo se desenvolveu por meio de uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Para a construção da fundamentação teórica, foram realizadas buscas em publicações científicas e em autores de referência para a definição da abordagem conceitual em relação à prática educativa e, em especial, à curricularização da extensão universitária. Para Gil (2010), a pesquisa bibliográfica fornece as principais bases conceituais do estudo, oferecendo elementos essenciais para o entendimento do viés teórico utilizado.

Para o recolhimento de dados de campo, utilizou-se um questionário on-line dirigido aos estudantes no final da disciplina de Metodologia Científica e de Extensão do primeiro semestre do curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. O programa da disciplina compreende a abordagem do método científico, dos principais tipos de pesquisas científicas na área da Computação e metodologia de extensão na área. Assim, este estudo de abordagem qualitativa buscou, por uma pesquisa do tipo *survey*, conhecer as percepções dos estudantes sobre a vivência da prática de curricularização da extensão universitária oportunizada no decorrer do semestre na disciplina de Metodologia Científica e de Extensão. A pesquisa de opinião ou *survey* se caracteriza pela interrogação direta às pessoas, cujas percepções sobre determinado assunto se deseja conhecer, garantindo assim, o anonimato dos participantes (Gil, 2010).

A seguir, apresentamos as questões elaboradas para que os estudantes respondessem individualmente após a prática de extensão.

- 1 - Descreva, de forma objetiva, a sua participação na atividade de extensão.
- 2 - Como a ação de extensão contribuiu para a sua formação?
- 3 - Você acredita que é importante uma proposta acadêmica que aproxime os estudantes das demandas da sociedade, em relação aos conhecimentos trabalhados no curso? Por quê?
- 4 - Quais são as suas percepções sobre o processo de planejamento e organização da ação de extensão?

5 - Como você avalia a curricularização da extensão? Em especial, como avalia a atividade realizada na nossa turma, em que oportunizamos um diálogo com a comunidade sobre a proposta?

A materialidade empírica do estudo consiste no relato de 47 estudantes do curso de ADS de duas turmas do primeiro semestre do ano letivo de 2023. Os participantes foram identificados como participante 1 (P1), participante 2 (P2) e assim por diante, para garantir o sigilo da identidade.

Os dados coletados foram organizados em categorias e analisados considerando os objetivos propostos. Minayo (2016) propõe uma interpretação qualitativa dos dados coletados para organização e análise deles. A autora pondera que, nessa metodologia de categorização para análise de dados, a fala dos atores sociais é situada no seu contexto para melhor ser compreendida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, iniciamos descrevendo como a prática foi realizada e conduzida com as duas turmas ingressantes no curso superior de tecnologia em ADS do primeiro semestre para, posteriormente, apresentar as narrativas dos estudantes sobre o processo de participação das atividades de curricularização da extensão. Os dados foram organizados em duas categorias, a saber: contribuições da curricularização da extensão para a formação integral dos estudantes e articulações entre a comunidade e os conhecimentos do curso como estratégia potencial para construção de aprendizagens.

Assumindo a dimensão de problematização e dialogicidade como princípios na organização da prática pedagógica de curricularização da ação de extensão proposta no curso superior de ADS, oportunizamos aos estudantes que realizassem um contato com a comunidade que circunscreve o câmpus do Instituto Federal. A partir dessa aproximação, seriam construídas ferramentas para dialogar sobre os conhecimentos desenvolvidos na sua formação e situações próprias da realidade e, dessa forma, contribuíssem com o desenvolvimento local. Assim, em sintonia com a abordagem dialógica de ensino, os estudantes conhecem demandas da sociedade local, relacionam a suas possibilidades de

contribuição, valendo-se de conhecimentos já adquiridos ou em construção dentro da sua área de formação. Como mostraremos nas análises dos dados deste estudo, ficou evidente nas narrativas dos estudantes a sua compreensão de que participar da ação de extensão contribuiu para a sua formação e para a qualificação acadêmica.

A disciplina na qual a prática da curricularização da extensão ocorre é intitulada “Metodologia científica e de extensão” e é ministrada por duas professoras com formação em Pedagogia e Doutorado em Educação. A disciplina na sua ementa propõe uma abordagem de temas relacionados à formação em Computação, ao mundo do trabalho e à metodologia de extensão nessa área. Na organização do planejamento da disciplina, três objetivos estão diretamente voltados para a ação extensionais, a saber: (1) Compreender as etapas e a importância de projetos de extensão para formação profissional; (2) Identificar possibilidades de ação extensionista a partir de pesquisas junto à sociedade e (3) Contribuir com a sociedade para a realização de projeto de extensão e implementação de ações, considerando as necessidades identificadas pela pesquisa e pelas possibilidades da área da Informação e Comunicação.

A proposta da disciplina foi pensada para introduzir de forma teórica e prática os conceitos relacionados à pesquisa e a extensão acadêmica, por isso, ele ocorre já no primeiro semestre do curso. Alguns desafios que devem ser vencidos se referem, justamente, à organização de uma ação que exija uma cooperação entre os estudantes que ainda estão se conhecendo e se constituindo como um grupo, como veremos na sequência nos relatos dos estudantes. Todavia, ao participar da proposta já no primeiro semestre, a dinâmica colabora para uma maior interlocução entre os pares, possibilitando um maior engajamento da turma e uma maior identificação dos estudantes com o curso, o que pode contribuir para o combate à retenção e à desistência, ampliando as possibilidades de êxito e permanência no curso.

A disciplina é estruturada em três grandes unidades, a saber: (1) Ciência e método, (2) Metodologia da pesquisa e (3) Metodologia da extensão. As três unidades dialogam entre si e culminam com as práticas de curricularização da pesquisa e da extensão, contribuindo para o fortalecimento do tripé universitário: ensino-pesquisa-extensão. A proposta da ação

de extensão começa a ser desenhada em diálogos estabelecidos com a turma sobre as áreas de conhecimento do curso e as possibilidades de intervenção com a sociedade.

O trabalho se inicia com uma pesquisa bibliográfica organizada de forma colaborativa com protagonismo dos estudantes e condução das professoras para mapear a produção de conhecimento sobre a temática que se objetiva desenvolver. Nesse momento, em termos de ensino, mobilizam-se importantes conhecimentos para os estudantes envolvendo fontes de pesquisas confiáveis, critérios para inclusão e exclusão de estudos, estratégias para pesquisa e operadores booleanos, entre outros aspectos.

A segunda etapa consiste no diálogo com a comunidade a partir de uma pesquisa de *survey* e amostragem. A comunidade refere-se a moradores das cidades próximas ao campus que tenham interesse pela temática proposta. Essa etapa permite uma primeira aproximação com a comunidade e o levantamento sobre áreas para a construção e intervenção da ação de extensão. A pesquisa de *survey* e levantamento “se caracteriza como investigação cuja descoberta só se dá através da indagação direta junto ao sujeito de pesquisa, sendo, pois aplicável para numerosas situações” (Mineiro, 2020). A terceira etapa consiste no planejamento e desenho da ação de extensão com base na pesquisa previamente realizada. O trabalho pedagógico nessa etapa é dividido em comissões temáticas, nas quais os estudantes se dividem a partir dos seus interesses para o desenvolvimento da ação. Por fim, na quarta etapa, realiza-se a implementação e avaliação da ação de extensão, que busca mobilizar o diálogo e aproximação da comunidade com a instituição de ensino, por uma temática que relacione a formação na área da Computação e os interesses e demandas da comunidade escutada.

Após essa breve contextualização da disciplina e da organização pedagógica da ação de extensão, apresentamos os excertos dos estudantes sobre a sua percepção da proposta desenvolvida.

Os resultados foram divididos com base no conteúdo em duas categorias, sendo a primeira relativa às contribuições para a formação dos acadêmicos e a segunda relacionada ao envolvimento com a comunidade e os conhecimentos do curso. Apresentaremos as categorias separadamente e nas considerações finais estabeleceremos a relação entre elas, buscando responder ao objetivo do presente artigo, que consistiu em analisar as

contribuições para formação acadêmica das práticas de curricularização da extensão em um curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Contribuições da curricularização da extensão para a formação integral dos estudantes

Uma das dimensões relevantes quando se analisa a importância da curricularização da extensão universitária se refere à sua contribuição para a formação dos estudantes em uma perspectiva integral, que contribua para o desenvolvimento dos conhecimentos técnicos da formação, mas, igualmente, possibilite uma formação cidadã em uma perspectiva ético e política. Como defendem Pereira e Montiel (2023), o espaço da extensão deve partir de problemas reais confrontados com as teorias estudadas para formar o ser humano e profissional que contribua com a sociedade. Como podemos observar nas narrativas dos estudantes que participaram da ação de extensão, eles evidenciam a contribuição da participação da atividade para a sua formação integral:

P1: A ação de extensão contribuiu para a minha formação me ensinando sobre o que é o conceito de extensão e como contribuir e aprender com a sociedade através dela. Além disso, ao longo do processo de construção do trabalho, aprendi sobre organização, cumprimento de prazos e sobre como a união faz a força e em trabalhos da dimensão que fizemos. Em geral, acredito que a ação contribuiu demais para o meu desenvolvimento.

P2: A ação contribuiu com o meu desenvolvimento pessoal em participar de trabalhos em equipe, já que era algo essencial para o sucesso de uma atividade com tantos participantes.

P3: Contribuiu como experiência e vivência num projeto de extensão, demonstrando a abrangência que estes trabalhos podem alcançar e o resultado que podem desempenhar para a sociedade.

P4: A ação de extensão contribuiu de forma muito positiva na minha formação. Posso destacar o trabalho em equipe, a comunicação e a organização de projeto como os principais aspectos trabalhados.

P5: A atividade contribuiu para a minha formação proporcionando momentos em que nós alunos tivemos independência e a responsabilidade de levar adiante um projeto por completo.

Foi possível observar nos relatos dos estudantes, a importância que atribuem ao trabalho em equipe para elaboração de um projeto de extensão nessa etapa inicial de formação profissional. Entendemos que a abordagem dialógica de ensino e aprendizagem está presente nos aspectos destacados pelos estudantes, seja na troca de experiências

entre seus pares na organização da ação, seja no contato direto com a comunidade. Para Freire (1994), o diálogo tem significação quando os sujeitos envolvidos crescem uns com os outros, implicando um respeito fundamental que rompe com qualquer tipo de autoritarismo.

Articulações entre a comunidade e os conhecimentos do curso como estratégia potencial para construção de aprendizagens

Um dos objetivos da curricularização da extensão acadêmica é possibilitar a articulação entre a comunidade e os conhecimentos desenvolvidos no curso. Defendemos que ao possibilitar tal articulação, a ação de extensão promove a construção de aprendizagens significativas para todos os envolvidos no processo. Tal perspectiva precisa, necessariamente, estar fundamentada em uma dimensão dialógica, que tenha como base a comunicação e a coparticipação dos sujeitos no ato de conhecer (Gadotti, 2017). Assim, apresentamos as narrativas dos estudantes sobre a sua percepção com relação a articulação entre a comunidade e os conhecimentos trabalhados na sua formação no curso. Importa registrar que são estudantes ingressantes no primeiro semestre de formação.

P6: Eu acredito que sim. Como mencionei anteriormente, a proposta acadêmica que busca aproximar os estudantes das demandas da sociedade, como a de extensão, colabora para a construção de um profissional mais cidadão e comprometido socialmente. A atividade possibilita a troca de saberes entre o conhecimento que os estudantes levam para a comunidade e a importante reflexão que esta gera na instituição de ensino sobre a relevância social dos saberes que são constituídos.

P7: Acho que é algo importante socialmente essa aproximação da sociedade com os universitários, trazendo tanto uma visão mais crítica como social.

P8: Acredito que sim, é importante uma proposta acadêmica que aproxime os estudantes das demandas da sociedade porque é importante lembrarmos que estamos criando e desenvolvendo novas soluções tecnológicas para atender as demandas da sociedade, e com esses projetos de extensão nós conseguimos ter uma noção de quais são essas demandas e pensarmos em formas de solucioná-las.

P9: Sim, pois acredito que é muito importante que a proposta acadêmica leve em consideração as demandas da sociedade. Quando o ensino está relacionado com as necessidades do mundo real, o aprendizado se torna mais significativo e relevante para nós, estudantes. Além disso, essa abordagem nos prepara melhor para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e nos motiva a resolver problemas reais que impactam a comunidade. Participar de projetos que contribuem para a sociedade também nos ajuda a desenvolver habilidades sociais e éticas.

P10: Com certeza. Acredito que esse tipo de proposta nos enriquece demais pois, além de nos mostrar como podemos fazer uma diferença válida e necessária utilizando os

conhecimentos que estamos adquirindo no curso, no futuro, quando trabalharmos na área e formos desenvolver projetos, iremos lembrar desses dados e oportunidades recolhidas e, assim, poderemos fazer soluções mais coerentes e que realmente ajudem as pessoas.

As considerações dos estudantes evidenciam importantes reflexões a respeito do sentido de sua formação para o mundo do trabalho e, especialmente, em relação às demandas da sociedade. Nas narrativas dos estudantes emergem expressões que refletem o propósito da curricularização da extensão em sua essência, como podemos destacar: “a construção de um profissional mais cidadão e comprometido socialmente”; “quando o ensino está relacionado com as necessidades do mundo real, o aprendizado se torna mais significativo e relevante para nós, estudantes” e “poderemos fazer soluções mais coerentes e que realmente ajudem as pessoas”.

Voltando aos autores usados neste texto como fundamentação teórica, é nas práticas de extensão que se pode vivenciar a aproximação com a sociedade, o entendimento de suas demandas e a relação com os conhecimentos construídos no espaço acadêmico. A prática extensionista, agora integrante do currículo do curso, oportuniza ao estudante aprender com significado, desenvolver sua capacidade crítica e contribui para o rompimento de práticas de ensino fragmentadas que, por anos, separam o espaço acadêmico da realidade social (Gadotti, 2017; Pereira; Montiel, 2023; Moita; Andrade, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente texto, buscamos mobilizar diferentes pesquisadores e pesquisadoras na área da extensão universitária, dando visibilidade para como as práticas de extensão no contexto da formação acadêmica brasileira proporcionaram uma reflexão sobre o currículo e o papel das instituições de ensino superior. Tais bases teóricas evidenciaram que a extensão acadêmica pode proporcionar uma aproximação da universidade com a sociedade buscando, assim, romper com a histórica dicotomização entre teoria e prática, contemplando dimensões como a interdisciplinaridade, a dialogicidade, a cultura, a cientificidade e a tecnologia.

Os estudos analisados indicam que é importante que as ações de extensão sejam indissociáveis do ensino e da pesquisa como forma de superar o caráter de assistencialismo

e prestação de serviços, que se constituem como marcas importantes da constituição das práticas de extensão. Superar tal compreensão implica uma relação não hierárquica com as comunidades, bem como a superação de práticas fragmentadas.

Considerando tal diagnóstico, retomamos o objetivo do presente estudo, que foi analisar as contribuições para formação acadêmica das práticas de curricularização da extensão em um curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, oferecido em um Instituto Federal localizado na região sul do Brasil, a partir das percepções dos estudantes envolvidos. Para responder ao objetivo, a metodologia adotada no estudo constitui uma abordagem qualitativa, a partir de uma pesquisa bibliográfica e realização de questionários com os estudantes sobre a vivência da prática de curricularização da extensão universitária oportunizada no decorrer do semestre, na disciplina de Metodologia Científica e de Extensão.

Os relatos dos estudantes evidenciam a satisfação com relação à vivência na prática, que contribuiu para diferentes aspectos da sua formação. Pode-se concluir que a vivência da prática de extensão já no primeiro semestre do curso auxiliou no fortalecimento de uma cultura colaborativa entre os estudantes, bem como favoreceu uma formação integral e a construção de aprendizagens, a partir das articulações entre a comunidade e os conhecimentos específicos do curso.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. M. V. de; BARBOSA, L. M. V. Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 43, n. 1, p. 672-680, 2019.

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 20 de maio 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CES 7/2018, de 19 de dezembro de 2018. *Diário Oficial da União*, Seção 1, p. 49-50.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê?** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 20 de maio 2024.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IMPERATORE S. L. B.; PEDDE V.; IMPERATORE, J. L. R. Curricularizar a extensão ou extensionalizar o currículo? Aportes teóricos e práticas de integração curricular da Extensão ante a estratégia 12.7 do PNE. *In: XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU*, 15., 2016, Argentina. *Anais...* Mar del Plata: CIGU, 2016.

MELO, A. M. *et al.* Curricularização da Extensão Universitária em Cursos de Computação: experiências e possibilidades. *In: Simpósio Brasileiro de Educação em Computação (EDUCOMP)*, 7., 2023, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023.

MIGUEL, J. C. A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 19, n. 50, p. e11534, 2023. Recuperado de <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/11534>.

MINAYO, M. C. (org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MINEIRO, M. Pesquisa de Survey e amostragem: aportes teóricos elementares. **Revista de estudos em Educação e Diversidade**, Vitória da Conquista, v. 1, n. 2, p. 284-306, 2020.

MOITA, F. M. G.; ANDRADE, F. C. B. de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 269-280, 2009.

PEREIRA, R. M., MONTIEL, F. C. A Metodologia de implementação da curricularização da extensão no Instituto Federal Sul-rio-grandense. **Caminho Aberto: revista de extensão do IFSC**, Florianópolis, v. 17, p. 1-24, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/3633>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

SABEDRA. Uma Análise da Curricularização da Extensão na Graduação em Computação: Possibilidades e Desafios. *In: Simpósio Brasileiro de Educação em Computação (EDUCOMP)*, 3., 2023, Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023. p. 262-269

SANTOS, P. M.; GOUW, A. M. S. Contribuições da curricularização da extensão na formação de professores. **Interfaces da Educação**, Parnaíba, v. 12, n. 34, p. 922-946, 2021.

SIQUEIRA, D. X. *et al.* Os Institutos Federais e a Curricularização da Extensão: uma Análise da Região Centro-Oeste do Brasil. *In: Encontro Nacional de Computação dos Institutos Federais (ENCOMPIF)*, 10, 2023, João Pessoa/PB. *Anais...* Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023. p. 61-68

SOUSA, A. L. L. **A História da Extensão Universitária**. Campinas-SP: Alínea, 2000.

TAUCHEN, G. **O Princípio da indissociabilidade universitária**: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. 2009. f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.